

Ofício 08/2021

Jundiaí, 10 de março de 2021

Excelentíssimo
Luiz Fernando Machado
Prefeito de Jundiaí

A Associação Comercial Empresarial (ACE) de Jundiaí, filiada à Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo - FACESP, vem à presença de Vossa Excelência, primeiramente cumprimentá-lo pelas ações e empenho do Governo Municipal no combate à Covid19.

Como presidente da Associação Comercial, representante dos comerciantes do município, destaco que o comércio formal, o setor de serviços e as empresas, de maneira geral, têm ciência da gravidade da pandemia da Covid-19 e estão colocando em prática os protocolos sanitários determinados pelos órgãos competentes. Estão também cumprindo os limites de horário de funcionamento e capacidade de atendimento desde o início da vigência do Plano SP do Governo do Estado.

Porém, o comércio, principalmente os chamados equivocadamente de setores não essenciais, vem sendo responsabilizado pelo aumento de casos de Covid-19 e os estabelecimentos foram obrigados a interromper o atendimento presencial, medida esta que está criando condições injustas de concorrência e afetando a sobrevivência de parcela importante das empresas do varejo.

Entendemos que este fechamento é estratégia do Governo do Estado para reduzir a circulação de pessoas nas ruas mas percebemos que a medida não está atingindo a eficácia necessária e, mesmo com as restrições, o número de casos de infectados pelo coronavírus está aumentando, assim como o impacto negativo sobre as atividades econômicas, o emprego e a renda, ocasionando cada vez mais prejuízos aos comerciantes que estão sendo obrigados a encerrar suas atividades.

Segundo da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP) o prejuízo no comércio varejista paulista pode atingir uma perda média de R\$ 11 bilhões somente no mês de março, caso permaneçam as restrições das atividades não essenciais.

Diante disso, solicitamos que o governo municipal intensifique as fiscalizações para evitar o comércio irregular e as atividades clandestinas que estão promovendo aglomerações, estas sim fontes mais prováveis de propagação do coronavírus. É preciso ainda que o governo municipal realize ações para evitar outros tipos de aglomerações que estão ocorrendo em locais públicos: transporte urbano, filas em agências bancárias e até durante a distribuição de refeições no Restaurante Bom Prato, localizado à rua Vigário JJ Rodrigues, 995, no Centro.

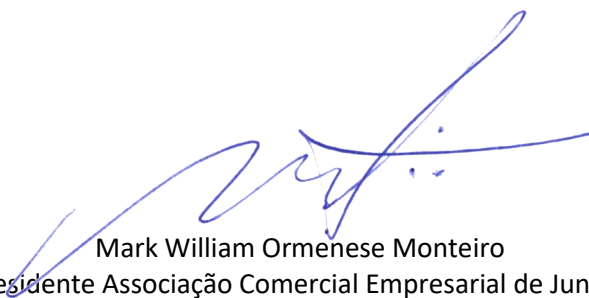
Diante de novo anúncio do Governo do Estado, de nova fase de isolamento e restrições ao comércio, a Associação Comercial de Jundiaí solicita ainda que a Prefeitura de Jundiaí, por meio da Guarda Municipal, reforce o patrulhamento e realize rondas ostensivas nos pontos comerciais da cidade. Em virtude das restrições, é grande a preocupação dos comerciantes com a segurança dos estabelecimentos fechados. As ruas vazias aumentam as chances de furtos e da violação das lojas.

Reiteramos ainda o pedido feito pela Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo (Facesp) à gestão de João Doria de revogação do aumento do ICMS e a suspensão de tributos estaduais, assim como os municipais, durante os próximos meses, com posterior parcelamento e carência. Acreditamos que estas medidas dariam mais fôlego aos empresários nesse período mais duro da quarentena e, se implementadas, amenizariam o impacto causado aos empreendedores, reduzindo assim os riscos de novos fechamentos dos comércios, setor tão importante para o desenvolvimento do município.

Certo da compreensão de vossa Excelência, mais uma vez coloco a Associação Comercial de Jundiaí à disposição do governo municipal para a adoção de outras medidas que possam apoiar o empreendedor e combater a disseminação do coronavírus na cidade.

Renovando os nossos protestos da mais alta estima e consideração, subscrevemo-nos, respeitosamente.

Atenciosamente



Mark William Ormenese Monteiro
Presidente Associação Comercial Empresarial de Jundiaí